

O Progresso Catholico

.... sequor autem, si quo modo
comprehendam ...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
(triumphi Ecclesiae) ... in Christo Jesu.
ID. 13, 14.



LUIS VEILLOT, FALLECIDO EM 7 DE ABRIL DE 1883

SUMMARIO:

SEGUNDA PASTORAL DE S. EX.ª R.ª O SR. ARCEBISPO DE BRAGA, PRIMAZ DAS HESPAÑHAS. — SECÇÃO RELIGIOSA: *A Obra da Santa Infancia*, por A. Moreira Bello; *Reflexões moraes*, por J. Duarte. — SECÇÃO SCIENTIFICA: *Conferencias religiosas recitadas na Sé do Porto*, por Monsenhor Rodrigues Vianna, na Quaresma de 1883, V. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Luiz Veillot*, por J. de Leivos. — SECÇÃO CRITICA: *Coisas! Coisas!* por um leitor de gazetas. — SECÇÃO LITTERARIA: *A minha irmã*, poesia, por C. S.; *Mimosa offerta*, pelo vigario M. F. dos Santos Peixoto. — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA, *O Positivismo e a Sociedade*, pelo Conde de Samodães. — RETROSPECTO DA QUINZENA, por J. de Freitas. — Expediente. — *Os amigos do Progresso Catholico*.

GUMARÃES 30 DE NOVENBRO DE 1885

Segunda Pastoral de S. Ex.ª R.ª
o Sr. Arcebispo de Braga, Primaz
das Hespanhas

A SEGUINTE Pastoral prova mais uma vez a illustração e virtudes catholicas que tanto exornam o caracter do venerando Prelado bracaraense. Dando-a à estampa, a redacção do *Progresso Catholico* cumpre um dever de filhos submissos e de respeitosa homenagem para com o seu Pastor de quem recebe submissa a benção, ao mesmo tempo que agradece penhoradissima a attenção de S. Ex.ª R.ª

D. Antonio José de Freitas Honorato, por *Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica*, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de sua Magestade Fidelissima, etc.

Ao Illustrissimo e Reverendissimo Cabido, Reverendo Clero e Fieis d'este Arcebispado de Braga

SAUDE, PAZ E BENÇÃO EM JESUS CHRISTO
NOSSO SENHOR E SALVADOR

Pelas lettras Apostolicas datadas de Roma do dia nove do mez d'agosto do corrente anno, e que Nos foram transmitidas pela Secretaria de Estado dos Negocios Ecclesiasticos, tivemos a participação official de que Sua Santidade o Summo Pontífice Leão XIII, que ora rege a Igreja de Deus, em Consistorio celebrado n'aquelle mesmo dia, preconisara a Nossa humilde pessoa para Arcebispo Metropolitano da Santa Igreja Primacial de Braga, dignidade para a qual tinhamos sido apresentado por sua Magestade Fidelissima o Senhor Dom Luiz I.

Esta noticia não lisongeou a Nossa ambição porque—mercê de Deus—nunca a tivemos, e, se, ha dez annos, deixamos a vida obscura, mas tranquilla, que viviamos no magisterio da Universidade, não foi a ambição, foi a obediencia que Nos arrancou dos braços dos collegas e amigos, dos quaes ainda hoje conservamos as mais gratas recordações, e cuja saudade o tempo não

tem apagado. Também não podia exaltar-se o Nosso orgulho, se por desgraça o tivéssemos, porque bem conhecemos a pequenez de Nossas forças e a falta de virtudes e condições que devem ornar um Bispo Catholico, digno d'este elevado e santo ministerio.

E todavia julgamos que deviamos obedecer inteira, fiel e prontamente a'quelle, que é o representante de Deus sobre a terra, e cuja auctoridade espiritual todos os Catholicos devemos respeitar e acatar.

Na humildade do Nosso Coração elevamos Nosso espirito até Deus, como o Propheta (1), e posemos n'Elle toda a Nossa confiança: com lagrimas e orações imploramos, e imploramos assiduamente, os auxilios da sua graça, sem a qual o homem nada bom pode fazer, e (2) convencido de que, se é o coração do homem que dispõe o seu caminho, é só o Senhor que lhe dirige os passos (3) e a sua Providencia a que dispõe tudo suavemente (4), esperamos que Deus se digne de ouvir as nossas supplicas e Nos illumine e dirija na pastoreação espiritual do rebanho que o seu Vigario confiou ao Nosso cuidado.

Não desconhecemos o peso enorme que vamos tomar sobre os Nossos debéis hombros: é gravissima a Cruz com que a Santa Igreja adorna o peito dos Bispos, e sua gravidade cresce quando o ministerio Episcopal tem de ser exercido n'uma Diocese como a de Braga, illustre por si e ainda mais pela série de Prelados que a têm regido.

Em verdade, meus amados filhos em Jesus Christo, o regimen episcopal formidavel para os hombros dos mesmos anjos, como dizem os Padres do Concilio de Trento, (5) importa tremenda responsabilidade para aquelle que o exerce.

O Bispo deve ser o oraculo de todos pela sua illustração; deve ser o guia, o pharol que dirija os homens no mar tempestuoso d'esta vida para o porto seguro da hemaventurança eterna. Dos seus labios deve correr sómente doutrina sã, pura, bebida nos livros sagrados e nas tradições divinas e apostolicas. Os sublimes dogmas da Nossa Religião San-

ta, devem ser por elle explicados, quanto o permite a fraca razão humana, incapaz de por si só se elevar á comprehensão dos mysterios ineffaveis do Infinito. As suas maximas e preceitos tão puros, tão santos, que até os descrentes respeitam e elogiam, toda a moral Christã, que não só prohibe os actos peccaminosos, mas até os maus pensamentos e os maus desejos, por mais reconditos que elles sejam, deve o Bispo insinual-a dôcemente no coração e no espirito dos seus filhos em Jesus Christo, pois que sem a observancia dos preceitos moraes nada vale a fé; (6) também os demonios têm fé, e uada lhes vale para a salvação (7). Foi por isso que Nosso Senhor Jesus Christo chamou aos seus Apostolos *luz do mundo e sal da terra*: (8) *luz* para instruir e illustrar os homens, principalmente n'aquillo que diz respeito à sua salvação eterna: *sal* para preserval-os, da corrupção do peccado, que conduz á morte; e os Bispos são os successores dos Apostolos no ministerio do ensino.

Além de oraculo pela sua sciencia o Bispo deve ser o espelho, o modelo de todos pelas acções: a sua palavra illustra e pôde convencer, mas o seu exemplo arrasta.

E' por isso que o Divino Mestre recommenda aos seus Apostolos, que as suas acções na presença dos homens sejam taes que os edifiquem e santifiquem para gloria do Eterno Pai (9). A obediencia prompta e fiel ás leis da Igreja e ás do Estado (porque as d'este também obrigam em consciencia (10) quando não se oppõem ás leis divinas), a rectidão e a imparcialidade na administração da justiça, as practicas de devoção e de piedade, e sobre tudo as obras de caridade, d'esta virtude sublime, sem a qual nada valem as outras virtudes, como diz o Apostolo (11): eis os meios mais poderosos e efficazes para a boa direcção, governo e santificação do rebanho.

Se taes condições e virtudes se exigem em qualquer dos Ungidos do Senhor encarregado do regimen de uma grande porção da grei de Jesus Christo, que

(1) Ps. XXIV—1.

(2) Joan. XV—5.

(3) Prov. XVI—9.

(4) Sap. VIII—1.

(5) Sess. VII de Ref. cap. 1.

(6) Jac. II—20, 26.

(7) Ibid. II—19.

(8) Math. V.—13, 14.

(9) Math. V—16.

(10) Ad Rom. XIII—5.

(11) Ad Cor. XIII.

diremos Nós d'aquelle a quem é confiada a muito antiga e illustre Archidiocese Bracharense?

Sim, meus amados filhos em Jesus Christo, data desde os primeiros seculos a fundação d'esta antiquissima Archidiocese Primaz das Hespanhas.

A ordenação de S. Pedro de Rates para primeiro Bispo da cidade de Braga pelo Apostolo S. Tiago Maior consta da tradição admittida n'esta Igreja. A celebração de concilios em Braga talvez desde os fins do terceiro seculo e com certeza do seculo sexto em diante dá-nos a convicção dos progressos que aqui fez a religião christã nos primitivos tempos.

Respeitada e respeitavel pela sua antiguidade esta Archidiocese ainda mais se recommenda pela serie gloriosa de seus Pastores, muitos dos quaes sellaram com o seu sangue a religião divina, que ensinavam; estabeleceram saudaveis regras de disciplina e de liturgia; tomaram assento em muitos concilios nacionaes e ecumenicos; e não poucos mereceram que a Santa Igreja Catholica os collocasse em seus altares venerando-os como Santos.

Sem recordar alguns Prelados mais notaveis dos seculos passados, entre os quaes avulta o nome de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, a quem deu realce o nosso mais mimoso escriptor classico, e fallando só dos que viveram em tempos mais proximos a nós, mencionaremos os principaes D. José de Bragança e D. Gaspar, em cujas veias corria o sangue real portuguez, e D. Fr. Caetano Brandão, o qual depois de ter edificado o Pará com as suas virtudes foi em Braga o mais perfeito modelo dos Bispos christãos. Quem ha ahi que desconheça a bondade singela do Cardeal de Figueiredo? Para não offender a sua modestia nada diremos do Nosso venerando immediato Antecessor, que na India prestou relevantes serviços à Religião e à Patria e em Braga deixou nome indelevel no insigne monumento chamado—o Seminario Conciliar dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

E somos Nós, meus amados filhos em Jesus Christo, somos Nós o que viemos quebrar essa cadeia gloriosa de Pastores, com que justamente se ufana a chamada Roma Portugueza!!! Fica-nos todavia a consciencia tranquilla lembrando-nos de que não pedimos, e que seria fugir ao Nosso dever recusar está tão importante quão espinhosa posição em que a Providencia Nos collocou: timbramos sempre em obedecer.

Eis-Nos pois no meio de vós, como o pae rodeado dos filhos que ama, e pelas entranhas de Nosso Senhor Jesus Christo muito vos pedimos que não cesseis de rogar ao Pae de todos as luzes que Nos illumine e dirija em todas as cousas

para satisfação Nossa e utilidade de vós todos.

Ouvi agora pela primeira vez a voz do Pastor, que se dirige as suas ovelhas; ouvi-o com a docilidade e benevolencia que reclama de vós o seu sagrado ministerio.

Confiámos primeiramente nas luzes, zelo, piedade e devoção do Nosso Illustrissimo e Reverendissimo Cabido. Em todas as Sés o corpo Capitular é a primeira corporação do Clero Diocesano: é o conselho permanente dos Bispos para os ajudar com a sua sciencia e prudencia no grave e espinhoso governo da Diocese. E temos por certo que a todos os Cabidos do reino não cede, antes sobreleva, o Nosso Illustrissimo e Reverendissimo Cabido não só pela primazia e antiguidade da Nossa Sé Metropolitana, mas tambem pela illustração e gravidade dos seus membros. Ainda bem que Nos não é permitido duvidar do grande e valioso auxilio que Nos pôde prestar em tudo quanto diga respeito ao governo da Diocese, ao Culto divino, à disciplina ecclesiastica, e sobre tudo à edificação e salvagão de todos os Nossos Diocesanos, que é o fim principal dos Nossos trabalhos.

São além d'isto os Cabidos que dão o maior lustre e esplendor ao culto Divino. A reza quotidiana das Horas Canonicas com piedade, attenção e devoção; a recordação dos mysterios de Nosso Senhor Jesus Christo e da Santissima Virgem; as solemnidades em honra dos santos; a gravidade e pompa das ceremonias religiosas na Sé Primacial, tudo isto é um exemplo vivo, um incitamento poderoso para avivar no espirito dos fieis a virtude da fé, e para lhes inflamar o coração no fogo da caridade.

Em verdade a sublimidade dos dogmas da Religião Catholica falla à intelligencia dos sabios e os obriga a reconhecerem a sua divindade; a pureza dos seus preceitos insinua-se facilmente no coração dos homens rectos e força até o elogio dos inimigos da Religião; mas só o esplendor e gravidade do seu culto se faz comprehender pelo povo. Este leva-se mais pelo que se lhe apresenta aos olhos; e quando vê o respeito e acatamento que se consagra à Religião, inclina-se tambem a respeitá-la e acatá-la; a doutrina esclarece, mas o exemplo seduz e arrasta.

Com profunda inagua lamentamos que o Nosso Illustrissimo e Reverendissimo Cabido se ache tão reduzido no pessoal e nos bens, e que por isso o Culto Divino na Nossa Sé não possa celebrar-se com a largueza e magestade d'outro tempo,—mal gravissimo, que tira à Religião o prestigio, que ella deve inspirar e de que não resultará pequeno damno para a Sociedade Civil—.

Ainda assim Nós esperamos que o Nosso

Illustrissimo e Reverendissimo Cabido prestará no exercicio do Culto Divino na Nossa Sé Primacial os serviços e dedicacão que comportam o seu pessoal e os seus meios, e que pelo seu bom exemplo, pelo seu zelo nas cousas da Religião e da Igreja, suppram aquella falta que Nós do coração deploramos e que confiámos será em grande parte remediada.

Saudamos em segundo logar os Reverendos Vigarios Geraes, Arciprestes, Parochos e todos os Ecclesiasticos da Nossa Archidiocese.

O Sacerdocio Christão é a dignidade mais sublime a que pôde aspirar um filho da Santa Igreja. E na verdade que cousa pôde haver mais excellente sobre a terra do que ser ministro de Jesus Christo, dispensador dos seus mysterios, como diz o Apostolo ⁽¹⁾, desempenhar aquella mesma missão que Jesus Christo recebeu de Seu Eterno Pae? ⁽²⁾

O sacerdote é o medaneiro entre o Céu e a terra, o reconciliador do homem com Deus, o que offerece o sacrificio incruento pelos peccadores, que os allivia, consola, edifica, os dirige e conduz para a felicidade eterna. Mas por isso mesmo que é grande o seu poder e a sua auctoridade, grandes e sublimes devem ser as suas virtudes. A gravidade nos costumes, a modestia na linguagem, a prudencia em todos os actos da vida, a probidade e a inteireza, tornam qualquer homem respeitado na sociedade civil. Os ecclesiasticos não só devem ter estas virtudes em grau superior, mas convem que, além d'isto sejam piedosos, devotos, humildes, obedièntes e sobretudo assiduos na oração e zelosos pela gloria de Deus e pela salvagão das almas; todas as suas palavras e accões devem servir de edificação e de exemplo para que os homens vendo-as dêem gloria a Deus, que está no Céu ⁽³⁾.

Nós esperamos que todos os reverendos Sacerdotes e mais Ecclesiasticos da Nossa Archidiocese, penetrados d'estas verdades, Nos dêem sempre motivo para elogio, e nunca para censuras; confiámos em que pelo seu procedimento religioso e edificante conquistem a veneração de todos os fieis e promettemos que em quaesquer pretensões suas teremos somente em vista os seus serviços feitos à Igreja e as suas virtudes e merecimentos.

Deveres mais importantes e espinhosos pesam sobre os Reverendos Parochos, pastores e guias d'alguina parte do rebanho que a Divina Providencia Nos confiou. São os Parochos Nossos cooperadores na instrucção religiosa dos fieis

(1) 1.ª Ad Cor. IV—1.

(2) Joan. XX—21.

(3) Math. V—16.

e na administração dos Sacramentos, canaes das graças espirituaes, que Deus liberalisa a todos os homens, meio divino, que a Infinita Bondade de Nosso Senhor Jesus Christo instituiu para remedio e salvação d'aquelles que dignamente os recebem. *Ide, ensinad todas as gentes, e baptisae-os: eu estarei convosco até d consummação dos seculos* (1), disse Jesus Christo aos seus Apostolos antes de voltar ao seio do Padre Eterno; e n'estas palavras instituiu os Apostolos Mestres dos povos, ministros e dispensadores dos bens espirituaes que elle legára à sua Igreja. Os Apostolos morreram, porque eram homens; porém como a Igreja de Jesus Christo devia durar até à consummação dos seculos, os mesmos Apostolos constituiram os Bispos seus successores no poder Divino, que lhes fôra conferido, e aos Parochos confiaram os Bispos uma parte d'esse poder de instrução e de administração.

Ao Parocho pois incumbe no exercicio do seu ministerio ensinar a doutrina christã, administrar os Santos Sacramentos (excepto o da Confirmação e da Ordem, que só pertencem aos Bispos), e sobretudo dar bom exemplo a todos os seus parochianos. No ensino da doutrina deve ter especialmente em vista dar uma idéa clara (quanto permite a fraca e limitada intelligencia humana) dos dogmas da Religião e procurar fixal-os na memoria dos fieis. E quanto aos preceitos e maximas moraes convem não só expol-as e explical-as, mas excitar e mover o coração para as praticar fielmente. Toda a exposição e explicação seja conforme à Escripura Sagrada, à Tradição e à Igreja, *columna e firmamento da verdade.* (2)

(Continua).

Secção Religiosa

A OBRA DA SANTA INFANCIA

SALVAR as almas, eis o objecto que se teem proposto todos os Santos, e a cuja realisação teem consagrado a vida. Deu-lhes o altissimo exemplo Jesus Christo, cuja vinda à terra teve essa amorosissima razão; deu-lh'o não menos a Mãe purissima do Salvador, cujos indiziveis soffrimentos a fizeram a «Rainha dos martyres».

E tendo ante os olhos da alma tam egregios modelos, não devemos nós todos, os christãos, ser apóstolos na medida das nossas forças, seguindo essa grande e bella vocação dos escolhidos do Senhor?

Ao terminarmos, no n.º 24 do 5.º

(1) Math. XXVIII—19, 20.

(2) 2.ª Ad Tim. III—15.

anno d'este periodico, o nosso segundo artigo sobre a Obra da Propagação da fé, dissemos que não é esta a unica obra de civilisação christã, mas que tem por irmã mais nova outra não menos admiravel, a Obra da Santa Infancia. E' tambem a França, a nação christianissima apezar das suas enormes culpas, que pôde gloriar-se de ter-lhe dado nascimento.

No vasto imperio da China, n'essas longinquoas regiões sobrearregadas de população e privadas das luzes salutaras da fé, existe um uso por demais barbaro que cada dia entrega à morte milhares de creancinhas, victimas da miseria e depravação dos paes. Aquellas innocentes creaturas são deitadas aos rios, ou expostas na rua durante a noite, e de manhã apanhadas com as imundicias da cidade e atiradas para o monturo, quando já não tenham sido devoradas pelos porcos e cães que pululam no tam impropriamente chamado Celeste Imperio.

Todos os viajantes e missionarios attestam estes factos que custariam a crer, se se não soubesse que commettia esses mesmos crimes hediondos a antiguidade pagã, e que à religião de Jesus Christo é que se deve a cessação de taes horrores.

E o que succede na China, repete-se quotidianamente em outros muitos paizes onde o christianismo ainda não lançou tam fundas raizes que amanse e dulcifique os peitos ferozes ou brutaes. Confrange-se o coração ao lerem-se os «Annaes da Santa Infancia;» e por isso nos limitaremos a reproduzir aqui alguns traços da barbaria d'aquelles povos, recolhendo de proposito o que mostra o cunho de atroz ferocidade.

Ha alguns annos, diz o revd.º Bispo do Kiang-Sé, fui testemunha d'um facto que nunca poderei riscar da memoria. Viajava ao longo d'um ribeiro, quando vi sahir d'elle de subito, bastante longe de mim, um animal estranho, e que comtudo não era senão um cão; mas levava uma pobre creancinha que agarrra com os dentes pelo baixo ventre. Ia eu retroceder, tam aterrado estava, quando, tendo-o percebido os que me acompanhavam, se pozeram a rir... Oh! raça desnaturada! Estremeci em todos os membros, e com esperanza de dar sepultura a um corpo que servira de morada a uma alma creada, como a minha, à imagem de Deus, comecei a perseguil-o; porem o cão, em vez de largar a preza, ainda a escondeu mais depressa aos nossos olhos. Levou-a, como voando, para o coração d'um monte visinho, onde lhe foi facil subtrahil-a às nossas luscas.

A quatro ou cinco legoas da nossa residencia, diz um missionario, se acha a tribu dos Varazamos. Estes selvagens

matam todos os filhos gemeos. Matam e deitam a comer aos animaes as creanças que nascem ao domingo e durante a lua cheia, sol pretexto de que estas creanças são ou serão más. Se uma creança vem ao mundo com um defeito physico ou com debil constituição, a mãe vae lançal-a nos tojaes, onde é pasto das feras.

No extremo Oriente, diz outra relação, é impossivel contarem-se as creanças recém-nascidas lançadas ao monturo pelos paes, como animaes immundos. Todavia, ha alguns annos (e este melhoramento é já devido à Obra da Santa Infancia), encontram-se mães que attrahidas pelo engano do lucro, levam os filhos à costa e os dão por preços minimos, como o de duzentos e cincoenta reis! Os negros que os compram fazem-n'os escravos, e quasi que só os sustentam com os fructos que cahem das arvovores.

A 19 d'abril de 1877, verificou-se na capella dos Lazaristas, em Paris, a reunião geral dos directores, zeladores e zeladoras da Santa Infancia, sob a presidencia de Mons. Ozouf, vigario apostolico do Japão, que disse:

«Um dia, acabava eu de celebrar missa na casa das Irmãs de Sangoan, quando um dos missionarios se me ácerca e me conta o que vou referirvos: Conheccis. . . . nomeou-me o personagem. Um dia, conversavamos ambos acerca do infanticidio, tam commum na China.—Padre, me disse elle, sinto-o muito; mas confesso-te que tenho matado sete de meus filhos!—E' um facto isolado, dizeis talvez: é possivel, quem ou-saria allirmal-o?»

A' vista de taes barbaridades, que coração não estremeçerá, que olhos não se encherão de lagrimas, que mãos se não erguerão nos piedosos movimentos da compaixão e da caridade? Que creancinha que teve a dita de ser acariciada sobre os joelhos de terna mãe; que teve a felicidade, ainda maior, de ser baptizada, ao saber que alem dos mares tantas creanças não teem nenhuma d'essas duas venturas, não desejará, não quererá salvall-as?

Pois para salvar esses milhares de innocentinhos d'uma morte horrorosa, para os tornar filhos de Jesus Christo, é que se formou a Associação da Santa Infancia, onde os filhos do rico, do povo e do pobre, se confundem n'um impulso de caridade que jamais se vira. Quanto bem pôde fazer quem tiver boa vontade!

Citemos algumas das santas industrias do zelo a favor d'aquellas pobres creancinhas da China.

Aqui, dizem os «Annaes», são pobres meninas da Vendée, que colhem nas sarças dos caminhos a lã que os espinhos arrancaram ao branco vello das ovelhas, e a vendem depois em proveito da Santa Infancia.

Alli são rapazinhos que vão respigar pelos campos, depois da ceifa, e que conseguem reunir um alqueire de trigo. Que alegria a d'elles! E o preço lá vae augmentar os rendimentos da Obra piedosa.

Acolá vêde aquellas caridosas creanças fazerem-se fornecedores dos pharmaceuticos da cidade. Vão aos prados colher as plantas medicinaes, que vendem para pagar sua quota de cada mez.

N'uma freguezia de Paris existia ainda ha pouco, e de certo não é o unico, um bom operario que seria por si só a benção d'uma freguezia inteira. Todos os annos, quer o anno seja bom ou mau, se vê chegar antes do fechamento das contas, e abrindo a mão em que brilham dez bellas peças de cinco francos, diz com uma modestia enternecedora:—Aqui está a minha pequena offerta.

Um dos melhores amigos da Santa Infancia passeava um dia no campo, e encontrou um pastorinho. A physionomia attrahente do menino, as suas finas respostas, o seu ar modesto e meigo, induziram o sacerdote a fallar-lhe das pobres creanças da China. O rapazinho escuta, e depois se levanta de repente e deixa precipitadamente o visitante, correndo para a banda da cidade.

Passa meia hora. O menino, correndo sempre, volta, e avistando o sacerdote que ainda vagueava pelo campo, se lhe aproxima, e entregando-lhe uns quarenta reis, lhe diz:—Pegue, meu senhor, aqui tem para os pobres meninos da China. —Aonde foste buscar este dinheiro, meu filho?—Elle baixou os olhos e guardou silencio. Instado para que se explicasse, responde affim:—Eu não tinha dinheiro, senhor. Fui vender os socos. Andarei bem desculço!—Admiravel creança!

Mães christãs, que amaes vossos filhos como as meninas dos vossos olhos, se quereis attrahir sobre elles, sobre vós e sobre vossas familias as benções do ceo, associaes-os desde o berço a obra-tam santa e meritoria; acostumae-os, desde a madrugada da vida, a gozar o mais puro e doce de todos os gozos, o de fazer bem. Quando crescerem, a Propagação da fé reclamará o seu auxilio, e tambem lh'o não recusarão. Fazer bem, é emprestar a Deus com usura.

Ditoso aquelle que houver trabalhado para a salvação d'uma alma, pois terá salvado a sua!

A. MOREIRA BELLO.

REFLEXÕES MORAES

Á DESCRENÇA DO SEculo ACTUAL (1)

Onde a religião falla, a razão só tem direito de escutar.

(Bastos.)

1

NEM a descrença do seculo actual, nem ainda os crimes das suas turbas abafar poderão a voz da moral, embora, não deixem ouvir, ás vezes, distinctamente a do desgraçado que ousou soltar do peito oppresso....

Este nosso seculo considerado pelo aspecto externo do viver das suas nações, é singular; visto de longe appareta; mas de perto deixa vêr em seu centro o genio do mal, o ideal do combate contra tudo o que é bom; finalmente, o *panem et circenses* dos Romanos em igual altura moral: deslembreado que ao seu lado está partida a haste em que tremulára outr'ora o negro estandarte dos seus antecessores, á sombra do qual receberam, como elle ha de receber, o seu fatal desengano!...

Forçoso é, porem, reconhecer os esforços do seu trabalho, do seu saber e da coragem que os homens de hoje, tem apresentado; accumularam, de há seculos a esta parte thesoros de sciencia, de riqueza e de forças?

Em roda do seu centro commum tem planicies cobertas eternamente d'uma vegetação pomposa que, terminando no horizonte por montanhas, tocam as nuvens com suas plantas altivas, verdejantes e formosas que a mão dos seculos ha plantado nos logares, para onde outr'ora nem a vista ousára dirigir.

Bem sei. Foi a botanica vencendo a ferocidade do solo...

Essas mesmas collinas estão cortadas por estradas immensas que, sobem até os mais elevados rochedos, passam sobre abysmos, atravessam o seio das aguas para dar impulso ao commercio, animação ás artes e felicidade aos povos, dando vida ás cidades, aldêas e campinas

Se a estrada pára, uma ponte presa a rochedos a continua, ou um canal que se construiu, removendo e despedaçando penedos enormes.

O ar que se agita sobre essas planicies, o vapor em que o fogo converte a agua movem machinas que fazem voar innumeraveis carruagens e navios, que, sem descanso, aproximam os habitantes da mais pobre aldêa, ou o maior opulento da cidade, á producção do consummo....

Essas mesmas cidades e estradas são allumiadas com a luz brilhante do gaz, que a natureza prodigalizou na Italia, na França, na Inglaterra e na Escocia, e, que o homem, quando lhe falta o que a terra vomita de suas entranhas, extrai de substancias que arranca do fundo de horriveis escavações, com perigo de vida, n'essas profundas minas, em que basta a chamma subtil d'uma alampada para sêr devorado do incendio da atmospheria que o cerca: e descobriu a sciencia, subjugando a natureza meios de levar essa chamma, sem perigo, a um logar em que pode sêr causa d'um estrago immenso e espantoso.

Ha mais grandes ainda... Vê-se a industria manufactora cobrir as cidades d'estôfos, excedendo uns em transparencia ao ar, outros na opacidade ao oiro, ou impermeabilidade ao vidro! e alguns em que a mecanica rivalisa com os pinceis e genio de Raphael, Corregio e Ticiano!!

Observam-se tambem officinas vastissimas em que uma liga de chumbo e antimonio, fundindo-se, recebe certas formas, que por sua combinação deviam espalhar na terra a luz da verdade, e tudo isso era pouco para reproduzir o que em todas as nações de dia e noite se escreve sem cessar sobre as maravilhosas invenções, em todos os generos do seculo actual.—Ainda mais: é impossivel á invenção maravilhosa de Guttemberg registar todos os factos da historia contemporanea. E' grande com effeito o nosso seculo, é maravilhoso; que numerosa pleiade ha surgido em ambos os mundos, de homens de talento, artistas e oradores; sabios e militares, administradores e publicistas, cujos nomes e trabalhos as gerações futuras saudarão com respeitoso e devido reconhecimento.

Porém tudo isto é pouco para o que a humanidade requer e precisa: e, pois como fomos justos para com o bem, sejamos tambem justos na apreciação do mal; olhemos de frente e desprovidos de paixões o nosso proprio seculo e conviremos que se elle nunca foi tão grande, e, jamais chegou ao apogen em que o vemos, em prodigios da Arte e da sciencia que tambem nunca a sociedade humana soffreu, como a do seculo actual, tão profundas perturbações na falta de Crença e esperanza dos povos.

(Continúa).

J. EDUARDO.

(1) Estas reflexões são parte proprias, e parte alheias—de um pamphleto sem principio nem fim e sem nome do seu auctor.

Secção Scientifica

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

Recitadas na Sé do Porto, na Quaresma de 1883

POR

MONSENHOR RODRIGUES VIANNA

v

A Educação é um Apostolado de Amor

(Continuado do n.º anterior)

SENHORES! Para que a educação tenha a garantia sagrada, que só pôde dar-lhe um amor de mãe, é necessario que o divino venha transfigurar o que é humano, é necessario que uma perola d'orvalho, desprendida do seio amoroso de Deus, venha aviventar o coração do educador, como as perolas do orvalho matutino aviventam as flôres resequidas da campina.

E eis, effectivamente, o milagre do amor de Jesus. Elle aviventa, transfigura, que digo?... como que divinisa o amor no coração de quem educa. A flamma sagrada d'esse amor, elevado da esphera humana á esphera divina, discípulo já não é sómente, aos olhos do educador, a humanidade que renasce, a patria que se perpetua, o primeiro elemento das civilisações, a pagina inicial do livro mysterioso do futuro; é mais, é muito mais ainda; é o proprio Jesus Christo na sua fórma mais bella, mais attractiva e mais amavel.

O discípulo vem, e entre-abertos os labios infantis, parecidos com o botão da rosa a desabrochar, sorri meigamente para o seu mestre querido?—O educador christão estremece de santo alvoroço, porque é Jesus que elle vê a sorrir-lhe na candura intemerata d'essa ingenua creancinha. O discípulo vem, e entre respeitoso e amavel beija-lhe as mãos?—O educador christão commove-se porque é Jesus que elle vê a honrar o seu ministerio na imagem encantadora d'aquella innocencia. O discípulo vem, triste, dolorido e choroso?—O educador christão apressa-se em ser o seu anjo do lenitivo, porque é Jesus que elle vê triste n'aquella tristeza, dolente n'aquellas dôres, e choroso n'aquellas lagrimas. O discípulo emfim, cresce e vae tornar-se um joven? A manhã aquella coração vae abrir-se expansivo ás seducções do prazer, e ao somno tranquillo e descuidoso do adolescente vae succeder-se o somno inquieto e agitado do homem, que sonha com as glorias ephemeras da vida?—O educador christão redobra de vigilancia, de zelo e sollicitude, anima ao combate, previne os perigos, entremostra o brillantismo da co-

rôa da victoria, e ora com fervor d'um santo, para que aquelle filho dilecto do amor de Jesus não vá commacular o crystal purissimo da sua innocencia, desfolhar a grinalda olorosa de suas virtudes, e faça a sua passagem atravez do mundo, qual astro que nunca toldou um véo.

O' mãe! tu contempas arroubada, n'esse filho estremecido, a tua imagem, o teu retrato fiel, e o educador christão vê n'esse teu filho a imagem e o retrato de Jesus Christo. Que amor, como o d'elle, será capaz de substituir o teu amor?

E ainda não é tudo.

O que é mais é que o amor de Jesus Christo accende no coração do educador a paixão do sacrificio, essa paixão inconcebivel do Homem-Deus crucificado, que transmudou aos martyres as chammas crepitanes em fresco rocio matinal, que povouou d'austeros penitentes as solidões, e que tem produzido os mais assombrosos rasgos de heroismo, de que nos dá conta a historia.

Se o amor de mãe é tão sublime e admiravel, é que a corôa d'ouro d'esse amor é uma corôa de sacrificios; é que o coração maternal é um holocausto vivo, perenne, quotidiano em prol de seus filhos.

Pois, senhores, o que a força instinctiva da natureza opera no coração da mãe, opera-o sobre-naturalmente o amor de Jesus Christo no coração dos educadores, que n'elle se inspiram. Soffrer pelo discípulo, como por elle soffrera o divino modelo do Evangelho, que é o seu ideal, é para o educador christão não só um dever, mas uma gloria que ambiciona; e o seu ministerio é um sacerdocio, o altar d'esse sacerdocio é a cruz do soffrimento, a victima immolada sobre esse altar é o seu coração; e duas chammas consomem essa victima—o amor do discípulo, e o amor de Jesus Christo.

Ainda uma vez; haverá ahí um amor mais apto do que este, para substituir um amor de mãe?

Oh! ditosos, ditosos aquelles, cuja educação foi confiada a esses corações privilegiados, que semelhando aguias abrem as azas, sacodem o pó terreno que as onéa, e sabem elevar-se até fixar deslumbrados o divino sol, banhando-se na sua luz e aquecendo-se aos seus raios fecundantes. Ditosos! embalou-os o amor nos braços de sua mãe, educa-os o amor nos braços de Jesus Christo. Ditosos! a que elevado grau de educação moral não hão-de guindar-se semelhantes educandos!...

Subi, senhores, subi á collina da Redempção, e de lá do cimo d'essa collina prodigiosa, d'onde se descobrem a um tempo as duas vertentes da historia, vereis um espectáculo grandioso,

unico, sem equal. Vereis um longo exercito de homens de todas as classes e condições a caminharem, sob todos os vestuarios e insignias, pela estrada escabrosa da virtude, atravez de todas as nações e atravez de todas as edades até aos nossos dias. Approximae-vos; quero que observeis de perto estes benemeritos da humanidade, estes heroes estremados, estes gigantes do Evangelho. Quem são?

São jovens, que no verdôr dos annos envergaram a sua mortalha e morreram para o mundo dos que se dizem ditosos, quando o mundo lhes offertava corôas de rosas, e lhes doiravam os sonhos as mais seductoras esperanças. São donzellas, que, no meio das fascinações de mil amores de perdição, conservaram sempre immaculadas as suas açucenas virginaes. São velhos na ancianidade, que passaram longa vida sobre a terra sem que nunca um só labéo ensombrasse a fulgurante aureola das suas acrisoladas virtudes. Saudae-os, senhores; são os discipulos da eschola de Jesus Christo, saudae-os!

Mas como assim?

O homem sente que leva em si uma lei, que repugna á lei christã: a montanha da perfeição evangelica é ingreme, escarpada, semeada d'espinhos e orlada de precipicios; e, sem embargo, innumeras legiões de santos ganharam as eminencias d'essa montanha, e com uma tal facilidade, e com uma tal rapidez, e com um aspecto tão sereno e risonho como se os caminhos fossem planuras, juncadas de perfumadas flôres. Como assim? Isto não se comprehende, e menos se explica: tem o incomprehensivel do mysterio, tem o maravilhoso do milagre!... Isto não se comprehende, não se explica. Mas... um milagre vae explicar outro milagre.

Permitti-me uma comparação, e acabo já.

Vêdes essas immensas distancias que se interpõem entre nação e nação,—essas extensas cordilheiras, esses valles profundissimos, esses rios caudalosos, que se nos afiguram outras tantas barreiras insuperaveis a obstarem que os povos se avisinhem e confraternisem entre si? Vêdes? Pois bem! com uma gotta d'agua convertida em vapor, e o trabalho d'alguns braços robustos, o homem rasga essas cordilheiras, enche e aplanar esses valles, estanca esses rios, e aniquila essas distancias. E eis que lá se ouve silvo agudo, similhando um grito de desespero, a retinir na soledade d'um deserto. O que é? E' a locomotiva, que se impacienta para devorar os espaços com as suas entranhas de fogo. E o homem vae, entra n'uma habitação ambulante, e rapido, como passaro, transporta-se aos quatro ventos da terra.

Admirae-vos como tantos santos, tantos milagres vivos do mundo moral,

transpuzeram essa immensa distancia, que vae da fraqueza humana ao apice da virtude christã; como é que elles caminharão com tanta facilidade pelas asperas veredas da perfeição evangelica? E eu respondo-vos em face da historia, que não mente: um milagre explica outro milagre; o milagre do amor de Jesus Christo explica o milagre dos alumnos da sua escola.

O que é o vapor na superficie do globo é o amor de Jesus Christo no intimo dos corações. Animado por este vapor o coração humano sobe, tem subido sempre, e vencido sempre as alturas e distancias do mundo moral, de modo muito mais para assombro e espanto do que a locomotiva vence e aniquila as alturas e as distancias do mundo fisico.

Senhores! educae e procuraes educar os vossos filhos na escola divina do amor de Jesus, e tereis realisado a educação moral no seu grau mais elevado e culminante.

Tenho concluido a minha tarefa. Deixae-me epilogar, em mui resumida synthese, as conclusões geraes das theses comprovadas.

Ensinar a crêr, ensinar a reagir, ensinar a respeitar, e ensinar a amar—eis a educação.

A intelligencia cercada de luzes do alto; a vontade livre da oppressão escravizadora dos seus rivaes, com trez flores do céo estrelaçadas na corôa da sua realza.—a fragrante violeta da humildade, a purpurea rosa da caridade, o lyrio alvissimo da castidade; o coração com uma flamma divina a acrysolar-lhe e a sublimar-lhe o seu amor, a desferir-lhe alterosos os vôos, como os da ave real, para os céos estrellados da virtude—eis a educação.

O homem realisando o typo existente na mente do Creador, quando o evocara do nada, com as brillantes faculdades do seu espirito devidamente cultivadas, com os nobres sentimentos do seu coração devidamente dirigidos e anorteados; e faculdades e sentimentos, e espirito e coração a convergirem para o infinito como para o seu centro, a honorificá-lo pela verdade e pelo bem, a cantarem-lhe harmonicos, como as cordas d'uma lyra animada, um hymno de gloria, do berço ao tumulo, do tumulo á immortalidade—eis a educação.

Preceptores das gerações nascentes! oraculos do futuro, arbitros dos nossos destinos! Em vós sitam esperançosos os seus olhares a familia, a patria, a Igreja, e o proprio Deus! A familia espera de vós o seu amparo, a patria as suas glorias, a Igreja os seus ornamentos, e Deus o córo dos seus escolhidos. Para que não sejam baldadas tantas e tão momentosas esperanças, já sabeis o que deveis ser:—homens da crença, homens

da reacção, homens do respeito, e homens do amor. Sêde-o, e sêde-o deveras: e do seio da familia, do seio da patria, do seio da Igreja, e do seio de Deus não de irromper com justeza hymnos, bençãos e corôas, que serão o mais bello apanagio da vossa vida, a mais fulgida aureola do vosso ministerio, e o mais valioso condão dos vossos trabalhos.

E agora, e por ultimo:

Tu, ó Cruz! tu, que do lenho de ignominia que eras, depois que o Justo te orvalhou e santificou com o seu sangue, te converteste em trofeu de gloria, e te elevaste soberanamente á cuspide do mundo para seres o fanal brilhante e a guia suprema da humanidade!... Tu, astro sempre fixo nos horisontes da vida, que com teus puros resplandores varreste todas as sombras do erro, e com teus beneficos influxos fecundaste todos os germens da perfeição!... Tu, lyra divina d'onde o Christianismo se desferiu, em notas de sublime e santo amor, n'um hymno de omnimoda e santissima caridade!... Tu, arvore bemdita que abrigas sob os teus ramos sempre virentes, as gerações e os seculos, e lhes offereces, sempre exuberante, as flores de todas as virtudes, os sasonados fructos de todas as civilizações!... Oh! alumia, fecunda, harmonisa, enflora, e fructifica a direcção educadora entre nós!

Do centro da nossa bandeira, onde campeias como o nosso melhor brasão, dizes aos mestres dos filhos do nosso porvir que tu, e tu só, és luz para a intelligencia, força reagente e lei de respeito para a vontade, e harmonia e sublimidade de amor para o coração.

Dize, e fazes com que elles te adoptem como escola do seu magisterio, o livro d'ouro dos seus ensinamentos.

Bem sei que não somos merecedores da graça que te pedimos, porque temos sido ingratos ao muito que te devemos, devendo-te todas as grandezas do passado, e todos os bens que usufruimos no presente: mas appellamos para o pregão que desceu dos teus braços redemptores—o pregão da infinita misericordia.

Fim das Conferencias de 1883

Secção Illustrada

LUIS VEUILLOT

QUANDO em o n.º 13 do 5.º anno do *Progresso Catholico* era publicado um formoso artigo do nosso primeiro poeta o Ex.º Sr. Dr. João de Lemos em homenagem ao grande vulto que a França perdera, era intento nosso dar o retrato d'esse homem admiravel, d'esse escriptor distincto.

Não o podemos obter a tempo e por isso o damos hoje na primeira pagina da nossa folha, e não o fazemos acompanhar de pomposa biographia, que farto é já conhecida de todos; os seguintes versos, que o nosso amigo e n'esta Revista collaborador distincto escreveu para acompanhar o retrato do primeiro escriptor catholico da França, são mais eloquentes, dizem mais, que as mais longas biographias com que um genio se pôde biographar.

Eil-os ahi vão, pois, como um tributo prestado á memoria do *intransigente* não só, mas tambem como mimo de grande valor aos leitores do *Progresso Catholico*:

«Eis o retrato de Veuillot!...

Cuidareis
Ver o aspecto d'um Hercules em bronze,
Ou d'um athleta grego, ou d'um romano
Gladiador!...

Fronte rude; olhos severos;
Cabello emmaranhado, como juba
D'indómito leão; o peito amplissimo,
Estreito ainda a corção tão grande!...
Tudo revela aos olhos assombrados
Este implacavel luctador da penna;
Mas só aqor ao mal, pomba á virtude.
A penna, em suas mãos, é fogo, é raio,
Que espedaça, desfaz, em pó converte
O inimigo audaz. Ora, d'um golpe
Lhe esmigalha, tritura carne e ossos,
Porque impio braço alçou contra a Arca santa;
Ora, como brincando, e entre sorrisos,
Em tiras pequeninas, a epiderme
Ao vento lhe arremeça, com dois traços
De mordente ironia!...

Heroc catholico
Des que, um dia, convicto, arrependido
De passadas descrenças, negras duvidas,
De futil vida, sem ter norte certo,
Aos pés d'um sacerdote, achou em Roma
A luz, que lhe faltava!...

D'alli parte
Ao mais acceso da peleja crua,
A penna feita gladio chamejante,
Cavalleiro da Cruz, em prol da Igreja,
Da Cadeira de Pedro, da Justiça,
Da Verdade e Direito a tudo e todos,
Batalhador constante, sem descanço...
Até que, enfim, ao cabo da semana,
Pela porta do tumulo, subira,
Fiel op'riario, a receber a féria!...

J. DE LEMOS.»

Secção Critica

COISAS! COISAS!

O unico remedio, a mais commoda sahida que a redacção do *Progresso Catholico* pôde encontrar, depois da critica posição em que se acha, é, custe o que custar, suspender a publicação da sua Revista, e não mais apparecer no mundo das letras.

Pois que? Qual é o jornal que n'este paiz da tolerancia revolucionaria pôde viver sem a fraternal convivencia com todos os periodicos da geringonça? Nada, não pôde ser; o *Progresso Catholico* vae desaparecer: está dito tudo.

O snr. Joaquim Martins de Carvalho tem tolerado tudo quanto n'esta nossa

Revista se tem escripto a seu respeito. Houve por bem consentir que o *Contro de propaganda catholica em Portugal* lhe offerecesse *Os Frades, O Ella e Elles, A Historia verdadeira da Inquisição*, etc., etc. Teve a delicadeza de não abrir a bocca em resposta ao que o nosso collega Elias de Sampaio lhe tem dito, mas, oh desgraça! porque nós lhe fazemos um pedido, lhe perguntamos para onde foram os rendimentos das Ordens religiosas, zás, amua, vae á parede, zanga-se, desespera-se, e, n'um arranco de raiva liberalisca, traça duas linhas, que são a mais solemne condemnação do *Progresso Catholico*.

DEVOLVIDO A' REDACÇÃO.

Foi esta a desforra que o snr. Martins de Carvalho achou mais *decente* para com quem teve o atrevimento, para quem ousou fazer uma pergunta a que ninguem respondeu ainda, apesar de todos sabermos onde encontrar tal resposta! E escreveu essas duas linhas, sem assignar o seu nome!!!

E' a primeira vez que um tal facto se dá. Cabe essa gloria ao *Progresso Catholico*—a de fazer encavacar o redactor principal do *Conimbricense*, e obrigal-o a escrever duas linhas sem assignar o seu nome todo, inteiro, sem falta de uma letra, como costuma!

Salvê *Progresso Catholico*!

Mas expliquemos o caso.

O snr. Joaquim Martins de Carvalho, ao lêr o pedido que nós lhe faziamos no primeiro n.º d'este 6.º anno, sob a epigraphe—*Pedido a um liberal*, enfiou-se, damna-se, quer despedaçar a Reacção, e, vendo que é impotente para cavallarias altas, pega do *Progresso Catholico*, e escreve:

«DEVOLVIDO A' REDACÇÃO.»

O que quer dizer—NÃO QUEREMOS NADA COM VOCÊS, QUE SE OCCUPAM EM QUERER SABER DA VIDA ALHEIA. E privou-nos, o bom do snr. Martins de Carvalho, da leitura do seu *Conimbricense*! O que vale é que o nosso collega na redacção Elias de Sampaio diz que tem com que chicotear o mesmo snr. Carvalho por espaço de um anno, e então esteja certo o redactor do *Conimbricense*, que o *Progresso Catholico* o não larga.

E, em todo o caso, a administração do *Progresso Catholico* agradece a economia que vae fazer, de 60 réis por anno, que gastava com estampilhas.

Adeus, snr. Martins de Carvalho.

Soberbo quadro se desenvolve aos olhos de todas as nações sempre que os governos, em nome da falsa liberdade, querem levar o atheismo ás escolas, e deschristianisar a familia.

Não ha muito que as damas francezas

protestaram energica e solememente contra as arbitrariedades de um governo maçonico-revolucionario, e já hoje os jornaes da America nos dão noticia de um facto igual, praticado pelas filhas do novo mundo, pelas habitadoras d'essa formosa parte do mundo, ha poucos seculos envolta nos tristes crepes do selvagismo.

Dêmos a palavra ao nosso collega de Buenos-Ayres *A Union*, que assim narra o facto que é um verdadeiro triumpho para o catholicismo.

Escutemo-lo:

«Desejando satisfazer a anciedade publica, damos este boletim para tornar conhecido o resultado do acto que acabam de praticar as senhoras de Buenos-Ayres.

A manifestação foi imponente. Tinhamos dito que apenas iria ao Senado uma commissão de cem senhoras, mas, á ultima hora, deliberaram ir todas ou quasi todas, as signatarias do requerimento, cujo numero ascende a cêrca de mil.

Mais de duzentas carruagens particulares desfilaram em frente do Congresso, deixando á porta d'aquelle recinto tudo o que a nossa sociedade tem de mais respeitavel e distincto.

A sr.ª D. Petrona Coronel de Lamarca, presidente da Sociedade de S. José, entregando o requerimento nas mãos do sr. Madero, vice-presidente da Republica e presidente do Senado, dirigiu-lhe as seguintes palavras:

«Ponho nas mãos do sr. vice-presidente da Republica este requerimento em que pedimos a protecção da lei para a educação religiosa das creanças.

«A nossa presença n'este lugar é um facto sem precedente. Tambem é a primeira vez que vemos em perigo a alma das gerações nascentes, que Deus conlhou aos carinhos da mãe de familias.

«Estamos certas, sr., de que não imploramos debalde a protecção do Senado e a cooperação de v. e. para a victoria de uma causa, que é tão christã como argentina.»

O sr. Madero disse que empregaria a sua influencia para que as senhoras argentinas fossem attendidas.

Um momento depois, todas as senhoras se encaminharam a pé para casa da sr.ª de Lamarca. A rua Alsina está intransitavel, pelo grande numero de carruagens e de pessoas que correram de todos os lados para presencarem a manifestação.

As senhoras de Buenos-Ayres esperam e a sua attitude salvará a Religião e a patria.

Eis o texto da petição, com mais de mil assignaturas:

«Ao honrado senado da Republica Argentina.—Honrado senhor: As abaixo assignadas tem a honra de se apresen-

tarem perante Vossa Honra, pedindo que, tractando-se de organizar a educação commum na capital e territorios nacionaes, se sirva prover á segurança do ensino religioso das creanças.

Muitas de nós podemos invocar ante os poderes publicos o titulo de havermos educado nossos filhos na virtude e no patriotismo; outras, fortalecidas pelos conselhos de nossas mães e com o exemplo da sua fé, podemos pedir que as creancinhas não sejam privadas, no futuro, dos beneficios d'uma educação christã igual á que nós recebemos, e todas, sob a auctoridade da Igreja e d'uma experiencia tão eloquente como universal, afirmamos que não é possível dispôr os homens para as virtudes cívicas e moraes e encaminhal-os para o bem, sem o conhecimento da Religião e os mais puros sentimentos de piedade.

Estamos certas de que este clamor tão geral, tão profundo n'estes momentos, dando-se pela primeira vez a circumstancia da mulher se apresentar perante o Congresso da nação, como echo das angustias publicas, encontrará benevolento acolhimento no seio do corpo politico mais elevado da Republica: etc.»

Como isto é sublime! grande! magestoso!

As damas, deixando as commodidades de suas casas ir, em numero de mil, pedir que o ensino catholico não seja banido das escolas!

Bravo catholicas filhas da America!

UM LEITOR DE GAZETAS.

Secção Litteraria

A MINHA IRMÃ (1)

A'cerca do seu plano de se expatriar, depois de alguns annos de réo, afim de professar e seguir a vida religiosa

Irmã, querida irmã, como a profanas brisas
A alvura vais expôr do teu sagrado veol!
Como do claustro fóra o pé, Virgem, dealizas
E ousas pela terra assim trocar teu ceol!

Quando, flor em botão, ainda mal abrias,
A' cella reservaste os mysticos perfumes.
De então foram-te sol do altar os sacros lumes,
Foi brisa o ciciar das sanotas psalmodias.

Viste a Deus, que por nós se fecha n'um snerario,
E, com amor quorendo agradecer amor,
Qual se fecha na estufa a mais mimosa flor,
Buscaste o penetral do escuro sanctuario.

Se algum ousava então, ao vêr-te leda e viva,
Dizer-te que no mundo a flor tem melhor leiva,
Que cresce cortejada e regurgita em seiva,
Córvas contrahida, ó tenra sensitiva!..

E agora, cara irmã, como a profanas brisas
A alvura vais expôr de teu sagrado veol!
Fóra do amado claustro o pé, Virgem, dealizas
E ousas pela terra assim trocar teu ceol!..

(1) Não podiamos deixar de enriquecer as paginas do «Progresso Catholico» com a mais bella produção poetica, que tem produzido um dos talentos mais raramente privilegiados que a nossa terra tem crendo.
O Padre Campo Santo é uma das glorias vimaranenses, com o que nos orgulhamos.

Ail. . sobre a ara te debruças,
Arfa-te o peito e soluças
Nos espasmos da afflicção,
Da magoa entendo a fereza...
Sou-te irmão por natureza,
No ostracismo fui-te irmão.

Ante um progresso irrisorio
Raaga o veio do desposorio,
Quebra o anel nupcial,
Dissolve o mystico laço,
Não podes n'um mesmo abraço
Unir Deus e Portugal!..

Podéral-o n'outra edade;
Mas Portugal *Liberdade*
Em sua bandeira gravou,
E orgulhoso com tal mote
Brinda o exilio por dote
A quem Christo desposou!

Podéral-o n'outras eras
Em que só contra hostes feras
Cingia o lucido arnez.
Hoje o cançado guerreiro
Só escalando o mosteiro
Alardeia intrepidez.

Pobre velho! elle dormia,
Enquanto alguém lhe embebia
A poneta da lança em fel
E dictava «Ao Nazareno
Ninguem ouse em meu terreno
Jurar consorcio fiel.»

Patria, Patria, assim condemnas
Animadas assuceas
A deixarem seu torrão!
Hão-de, á voz da liberdade,
Curtir eterna sandade,
Amargar do exilio o pão!..

E o pendão das sanctas Quinas
De mosteiros entre ruinas
Por escarneo a fluctuar!..
Ai de ti!.. si que o desfraldas,
Onde Sanchas e Mafaldas
Foram c'rons sepultar.

Arvora antes o crescentel...
A cruz em teu peito mente,
Mente o timbre de fiel.
Teu progresso dissoluto
Inveja a Christo um tributo
Que permite a um bordel!

Foge, irmã, fuge: a Patria é madrasta
Que a um Progresso fallax deu a mão;
Pelo chão velhas glorias arrasta,
Beus de Christo chatina em subhasta
P'ra solar de algum novo barão.

Foge, irmã: tens lá fóra a ventura
Que na Patria não pódos achar:
Castas virgens de virgem ternura,
Uns seis palmos de chá sepultura,
Uma cella, uma cruz e um altar.

Vae, ó virgem: na Patria és extranha,
Segue a estrella que além te raiou.
Nos Leões, nos Castellos do Hespanha
Não verás tão saorilega sanha
Contra a virgem que um voto sagrou.

Em Coimbra, do exilio na estrada,
Um jazigo real logo véa.
E' de Affonso o primeiro a ossada,
E' o que em força da cruz e da espada
Conquistára o torrão portuguez.

Fria ossadal.. se á vida primeira
Do ataúde podesse accordar,
A estamenha proscripta da freira
Talvez ainda arvorasse em bandeira
P'ra outra vez Portugal conquistar.

Foge, irmã: e passando além-Cais,
Enxugando teus olhos ao véo,
Da tua Patria arremessa-o á praia..

E essa deixa de lagrimas cais,
Do Progresso do cá um tropheo.

Não te offendas a meu canto,
Resto são de Portugal,
Que banhas em triste pranto
O pendão nacional.
Tu és nobre e digno e forte,
Fitas a honra por norte,
Tens leal o coração,
Tens os brios de guerreiro,
Pundonor de cavalleiro
E Fé viva de Christão.

Se com falsos portuguezes
Humilhado cohabitás...
Todo liquido tem fezes,
Todo robe paraçytas,
Mas de teus ramos vetustos
Sacode ignobeis arbustos
Que nasceram p'ra teu mal;
Se o não pódos... cae e esmaga
Em tua queda a indigna praga,
Cae honrado, Portugal!..

Irmã, da dor na braveza
Não fulmines maldicção;
Perdes terra portugueza,
Não perdes o coração.
Vais deixar o patrio ninho.
Mas lá te aguarda o carinho
Do teu Esposo que é Deus.
Vae; suspiros, dor e prece
Pela triste Patria offrece...
Vae... Adeus, irmã, adeus!

G. S.

(Do Novo Mensageiro do Coração de Jesus).

N'um dos passados numeros do nosso esclarecido collega *O Catholico* d'Angra do Heroismo, encontramos um pequeno artigo sob o titulo de *Mimosa offerta*, que para logo quizemos transcrever. Muitos trabalhos, pouco tempo disponivel, fizeram que só hoje satisfizemos os desejos de nossa alma. Eil-o ahi vae, e com elle os nossos parabens ao venerando Prelado, ao Bispo, digno descendente d'aquelles que em nome de Jesus foram enviados a civilisar o mundo, a dar-lhe a liberdade. Parabens tambem ao mimoso poeta, ao sacerdote digno, que por vezes ha honrado as columnas do *Progresso Catholico*.

«Mimosa offerta

No sabbado da semana passada, por ocasião de se concluirem no seminario diocesano, os exercicios espirituaes do clero, o rv.^{mo} vigario da villa de S. Sebastião sr. Manoel Francisco dos Santos Peixoto, pediu venia a Sua Ex.^a Rv.^{ma} para lhe offerecer e recitar o soneto que adiante publicamos, commemorativo do anniversario natalicio do Ex.^{mo} Prelado, e da conclusão dos exercicios espirituaes de 1883.

E depois de o ter recitado com a mestria e enthusiasmo que lhe é proprio, o illustrado parochio apresentou a sua ex.^a rv.^{ma} o mesmo soneto n'um primoroso e elegante quadro, e escripto n'uma calligraphia tam bella e elegante que a todos maravilhou.

O soneto está encimado pelas armas

episcopaes e cercado dos mais mimosos lavores calligraphicos, tudo perfeitamente executado pelo illustre author achando-se descriptas atravez d'aquelles mimosos ornatos, d'um lado as datas principaes da vida de sua ex.^a rv.^{ma} e do lado correspondente os factos que lhe são relativos. Está aquelle primoroso trabalho executado com tanta perfeição, que bem denota a intelligencia e raro talento de que é dotado o rv.^{mo} vigario de São Sebastião, sem duvida o primeiro calligraphista dos Açores.

Aquelle trabalho tam mimoso arrebatou-nos sobre tudo pelos sentimentos de dedicação e amor que revella para com o nosso ex.^{mo} Prelado.

Só aquelles sentimentos tam nobres podiam inspirar ao illustrado parochio, uma lembrança tam sympathica, e que não póde deixar de ser victoriada por todo o clero açoriano, e principalmente por aquelles que assistiram aos exercicios espirituaes no presente anno.

Mil parabens ao author de tam mimosa offerta, que tem sido admirada por todos aquelles que de perto a tem examinado.

Eis o soneto:

Ao Ex.^{mo} e R.^{mo} Snr. D. João Maria, meritissimo Bispo d'Angra, no seu anniversario natalicio e por occasião dos exercicios espirituaes do clero angrense em 1883.

SONETO

Da Angrense grey, ao lidimo Varão,
Pastor Supremo, Antistete sem par,
Humilde, o Clero Seu, vem protestar
Como é de lei, respeito e gratidão.

E se foi santa esta nossa reunião,
Agora que nos vamos separar
Só falta que digneis sobre nós lançar
P'enhor do vosso affecto—a Vossa Banção!

De Vós levamos a saudade n'alma,
Ao recolher ao nosso presbyterio;
Mas co'ella vai tambem d'envolta a calma,

Que a todos diz:—O vosso ministerio
Em estes exercicios colhe a palma
Que lhe é—será p'ra sempre—refrigerio!.

Seminario Episcopal d'Angra do Heroismo na Ilha Terceira, aos 21 de julho de 1883.

Pelo vigario da villa de S. Sebastião,

Manuel Francisco dos Santos Peixoto.

Secção Bibliographica

O POSITIVISMO E A SOCIEDADE

Por Carlos José Caldeira

e a opinião da imprensa

X

DA «PALAVRA» DO PORTO

(De 30 de maio de 1883)

«O Positivismo e a Sociedade.—Estão os leitores da *Palavra* lembrados da apreciada collaboração, que lhe fez fallecido e saudoso escriptor o snr.

Carlos José Caldeira, que ha poucos mezes deixou de existir. As columnas d'este jornal foram enriquecidas com uma serie de estudos acerca do positivismo, onde se mostrava o vigor do pulso do auctor e a firmeza das suas convicções catholicas, em defeza das quaes empregou os grandes recursos da sua instrucção. Esses estudos, embora estampados nas columnas do jornal não estavam complicados e reconstituídos em um volume, que lhes assegurasse prolongada existencia, porque poucos são os colleccionadores de jornaes, e ainda os que fazem essas aggregações não aproveitam muito dos seus in-folio pela dificuldade de manuseal-os, e de procurar ali o que precisam, até pela falta de indices, que os jornaes diarios não se lembram de publicar para guia dos colleccionadores.

O incançavel editor o sr. Teixeira de Freitas, de Guimarães, onde dirige a propaganda catholica de bons escriptos em Portugal, não quiz que se perdesse o fructo de tão apreciavel trabalho e tomou a resolução de reproduzi-lo em livro, a que denominou—o positivismo e a sociedade por Carlos José Caldeira, reunindo esses artigos dispersos, e dando-lhe os necessarios retoques feitos ainda pelo saudoso auctor, o qual do seu valle de Chellas se despedia no 1.º de setembro de 1882 do publico, endereçando-lhe as seguintes palavras:

«Conservei a fórma de series ou capitulos e artigos como se publicaram; alguns ampliei e diligenciei dar-lhes a possivel clareza n'estes assumptos de elevada philosophia e intrincada metaphysica. Deus abençoê este fraco trabalho, effectuado nos ultimos dias da minha vida, já prestes a terminarem. Que produza algum bem, esclarecendo almas transviadas e salvando outras dos abysmos da incredulidade e do materialismo epidemico do nosso tempo.»

O auctor sentia a aproximação da morte, e soltava o seu adeus com uma obra importante, que se acha dispersa em folhas avulsas, e que o sr. Teixeira de Freitas recolheu para assegurar-lhe a permanencia que devia ter.

E' esse volume que ha tempos recebemos, e tornamos a lêr os bellos artigos que o sr. Carlos José Caldeira escrevera acerca do positivismo, essa seita decadente, que tanto barulho fez no mundo scientifico nos ultimos annos.

Mas o trabalho aliás valioso, e tanto mais estimado quanto é fructo posthumo de uma arvore que se mirrou para sempre, não vem só, nem desacompanhado de protecção. Prestou-lh'a completa a penna elegante e vigorosa do sr. Padre Senna Freitas, que em 16 do mesmo mez de setembro offerencia uma magnifica introdução para preceder o consciencioso estudo do sr. Caldeira. E' mais um realce para o volume edi-

tado em Guimarães, e que só por si o recommendaria, como recommendaveis são todos os escriptos, com que de longe em longe mimoseia o publico o laudado trabalhador. Essa introdução é uma analyse breve mas condensada do que é o positivismo, dos seus erros e contrasensos.

Não rejeita o illustre escriptor como ninguém de bom senso repelle o estudo analytico dos factos, que cahem debaixo da observação, e que só podem ser aggregados ao corpo das sciencias depois de bem conhecidos e apreciados; mas repelle como não pôde deixar de fazel-o quem tiver boa cabeça a exclusão de outros recursos, que nos sugere a nossa razão, e a revellação.

Traçando o horoscopo do positivismo puro, o sr. Padre Senna Freitas não lhe agoura vida além do seculo presente e tem razão. Em França elle vai desaparecendo, e passando para o deposito enorme de outras aberrações do espirito humano, já esquecidas ou pelo menos apenas registadas na historia; nos outros paizes sabios, como a Allemanha, ou elle nunca encontrara acceitação, ou perdeu-a completamente; em Portugal, logo que deixe a cadeira de direito administrativo na Universidade de Coimbra o actual professor, ninguém mais fallará n'elle, porque quem não estiver completamente transviado deixara de entregar-se a um methodo, que é a negação de toda a sciencia.

Litré já não existe e esse mesmo abriu os olhos á luz da verdade nos ultimos tempos da sua vida. A sua alma era naturalmente boa, e deparou-lhe Deus a fortuna de dar-lhe uma esposa christã; os seus dotes naturaes, o bom exemplo da consorte, e a força da verdade determinaram os auxilios da graça, e morreu catholico aquelle que vivera longos annos privado das consolacões da religião.

Perdeu-se, pois, na amplidão do espaço o echo d'essa voz poderosa, que fôra o principal esteio do positivismo, embora já muito mitigado, e despido d'esse insensato cortejo de principios, que o tornavam ridiculo.

Com o positivismo primitivo as sciencias desapareciam, e todo o saber humano se reduziria a um rol de factos, sem união entre si, porque desde o momento em que se pretendesse passar d'elles para a theoria, o positivismo ou desaparecia ou se contradiria. Não ha homem verdadeiramente notavel na sciencia, que professe o positivismo ou o materialismo, a que elle conduz necessariamente.

Quer o sensualismo de Condillac, quer o positivismo materialista de Conte nunca foram seguidos por homens de grande esphera intellectual; Leverrier e Claudio Bernard, Paulo Janet e Pas-

teur, que conheceram o methodo de Conte nunca se deixaram seduzir por elle, e sempre entenderam que acima dos factos havia a causa primaria d'elles, e que a metaphysica não pôde dispensar-se. Na organisação dos nossos estudos já tem havido quem se lembrasse de eliminar a metaphysica do quadro, mas até agora ainda semelhante absurdo não foi sancionado.

A publicação d'este livro é um facto importante para os bons estudos philosophicos; é uma obra séria, e como tal não encontrará talvez o acolhimento, que merece. Obras d'esta valia em qualquer paiz não tem larga venda; no nosso pôde dizer-se que não encontram compradores.

Ainda mal que assim é.

O que se procura é o escandalo, ou pelo menos o aprazivel. Este livro não traz consigo aquelle e não é uma leitura frivola; para percorrer-se com proveito, é preciso pensar e concentrar a attenção.

Se depemlesse de nós fazel-o lido e diffundir as boas doutrinas, que elle encerra, com boa vontade lhe prestaríamos o nosso auxilio. Não está na nossa mão mais do que recommendal-o aos leitores de cousas uteis, como são as de que elle se occupa.

Conde de Samodães.

Está á venda a 2.ª edição d'esta obra, pelo preço de 600 réis, franco de porte. Pedidos a Teixeira de Freitas—S. Damazo—Guimarães.

Encetou o seu 3.º anno o nosso collega esclarecidissimo «O Catholico», d'Angra do Heroismo. Damos-lhe os parabens e congratulamo-nos com todos os catholicos portuguezes por vermos que, apesar da guerra estúpida e malcreada que lhe fazem os jornalecos implos e revolucionarios, elle, esse facto luminoso que irradia sua luz por todo o vasto archipelago açoriano, se conserve firme no seu posto, desafiando as iras dos inimigos da Igreja, e dos inimigos do seu digno Pastor o Ex.º e R.º Sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, ornamento do Episcopado catholico, e uma das glorias dos Prelados portuguezes.

Aos nossos collegas que noticiaram a entrada no 6.º anno do «Progresso Catholico» enviamos mil agradecimentos e muito especialmente aquelles que nos dirigi-

ram palavras de animação, verdadeiras provas de boa camaradagem.

Retrospecto da quinzena

Não ha muitos dias que o Arcebispo de Glasgow, Monsenhor Eyre, fôra convidado para um banquete com que se festejava o lançamento da primeira pedra para um novo palacio municipal.

Chegando-se aos brindes o lord-alcaide convidou monsenhor Eyre a que fosse o primeiro a usar da palavra, dando-lhe esta honra pelo muito que S. Ex.ª R.ª é considerado não só por suas virtudes, mas tambem por seu talento.

Os ministros protestantes que ahi se achavam, ao vêr a distincção de que era objecto o Arcebispo catholico, principiaram de mostrar o seu descontentamento, levantando-se, protestando, erguendo uma bulha de tal ordem que os convidados os reprehenderam asperamente, e chegando até a auctoridade a intervir para os acalmar.

Restabelecido o silencio pôde Monsenhor Eyre usar da palavra, e brindou pelas prosperidades de Glasgow, pelas auctoridades, e pela prosperidade d'aquelle povo.

Ao terminar o brinde de S. Ex.ª levantou-se um pastor anglicano, o snr. Thomson, e disse:—«Protesto contra a presença de um papista em um banquete protestante. E' necessario que se grite aqui: viva a igreja protestante de Escocia! Morram os papistas!»

Não pôde continuar porque os convidados lhe impozeram silencio e o obrigaram a retirar-se, o que o pobre homem realisou por entre os apupos do publico.

Apenas restabelecida a ordem pronunciou o lord-alcaide as seguintes palavras:—«Devo fazer constar aqui, porque a occasião o exige, que em todas as funcções de primeiro magistrado d'esta cidade, nenhum clero me prestou uma coadjuvação tão leal como aquelle a que preside Monsenhor Eyre.»

Uma salva de applausos cobriu estas palavras, pronunciadas por uma auctoridade protestante, em meio de uma assemblêa quasi toda protestante, e em uma nação, na sua maioria protestante.

E' que só o clero catholico sabe alcançar d'estas victorias. E o que é pena é vêr que nem todas as nações catholicas teem auctoridades como as sabem a Inglaterra.

Os povos de S. Paio de Vizella, d'este recelho, e os das freguezias visinhas auferiram, não ha muito, os fructos de uma missão, que alli foi feita pelos R.ªs Snrs. Padre João de Bourro, director da

missão e missionario bem conhecido dos povos d'entre Douro e Minho, Padre Manuel dos Santos, Padre Manuel Teixeira, Padre Bento de Barros e parocho de Castellões.

Desde o dia 21 de outubro até 12 de novembro souo na parochial igreja de S. Paio de Vizella a palavra divina, ensinada pela bocca dos infatigaveis ministros da Igreja, e grandes foram, pelas informações que temos, os fructos colhidos. Inimigos reconciliados, furtos restituídos, peccaminosas uniões desfeitas, taes são os fructos que sempre dão as arvores benditas das missões, e foram esses fructos que os povos das margens do Vizella gostaram durante 22 dias.

No ultimo dia, à Communhão geral ajoelharam à sagrada mesa, para receberem o Pão dos fortes mais de 500 pessoas!

Os virtuosos missionarios não quizeram retirar-se sem lançarem os fundamentos da pia associação do Sagrado Coração de Jesus, e com tanta felicidade, que no primeiro dia se inscreveram 543 pessoas!

Louvressem bem merecidos devemos endereçar ao Ill.º Sr. José Pinheiro, das Lamas, principal promotor d'esta missão, não os regateando tambem ao digno Abbade de S. Paio de Vizella, em casa de quem estiveram hospedados os apóstolos do retrocesso, que veem em pleno seculo das luzes ensinar o amor, a liberdade, a igualdade, quando os luminares do seculo pretendem ensinar o rancor, a escravidão, a tyrannia.

Deus corde com os bens eternos os serviços prestados pelos promotores d'esta missão, e faça fructificar as sementes que foram lançadas entre os povos de varias freguezias pelos obreiros empregados na vinha do Senhor.

O nosso collega da India o *Crente*, publica a seguinte noticia, que gostosos transcrevemos:

«No dia 15 do corente mez, penultimo do recolhimento dos ordinandos, foi o Ex.º e R.º Sr. Arcebispo primaz passar o dia ao Pilar, aonde chegou ás 9 horas da manhã. Pelas 3 1/2 da tarde, estando os ordinandos reunidos no côo, dirigiu-lhes uma tocante allocução que versou sobre «o que é o sacerdocio, o seu fim e os meios para se ser bom padre»—pontos que desenvolveu admiravelmente e n'uma linguagem verdadeiramente paternal.

Disse S. Ex.ª R.ª que temia muito as contas rigorosas que havia de dar a Deus no tremendo dia, mas com especialidade as de ordenar maus padres; e por isso eram grandes o cuidado e desassossegado que sentia nas vespêras da ordenação.

Que, durante o retiro dos ordenandos, nas suas orações e no santo sacrificio

da missa pediu a Deus Nosso Senhor que lhe desse padres segundo o seu Divino Coração.

Que desejava tambem ir ao recolhimento de Guirim para dizer o mesmo que alli, mas não lhe era isto possivel.

Na sua retirada para Pangim mandou o digno Prelado distribuir esmolitas aos pobres que á porta do convento tinham alluido d'aquelles arredores.

No caminho entrou no cemiterio de Gôa Velha, que achou muito bom pela grande extensão e pela divisão que tem para os infelizes que morrem fora da Igreja.

Mais adiante ainda entrou S. Ex.ª na vistosa capella do abastado proprietario o sr. Antonio Mathias Gomes, e viu as obras que o mesmo sr. Gomes traz n'uma casa de novo edificada.»

Não sabem os leitores de um facto que ha pouco foi praticado na Guardia, perto de Caminha, por uma senhora d'esta ultima povoação? Foi um escandalo, uma das maiores infamias que em pleno seculo dezanove, e atravez as luzes do seculo dito se tem levado a effeito. Tremme a penna ao escrevel-o e as lilerdades patrias se não tremem tambem, é porque já não teem nervos que as sustentem.

Mas vamos ao facto, e apresentemol-o tal qual o contou a seus leitores a *Estrela de Caminha*:

«No domingo ultimo professou no convento das religiosas da fronteira villa da Guardia (Galliza), a snr.ª D. Rita Lopes, natural d'esta villa. Esta senhora esteve por muitos annos recolhida no convento das Ursulinas de Vianna, onde desempenhou as funcções de organista e mestra florista, e d'onde resolveu sair ha mais de um anno para ir professar n'aquelle convento. Ao acto assistiram algumas pessoas de sua familia e outras que d'esta villa foram tambem.»

Ainda bem que a *fanatica* foi envergonhar o paiz, à custa de tanto sangue generoso conquistado, para lá das fronteiras! *Gloria* a ti, governo revolucionario portuguez que não consentes que uma senhora troque as gallas do mundo pelas asperezas do claustro! Bem hajas tu, despoticos governo, que tão sem piedade roubas a liberdade aos filhos d'este reino que principiou por esmagar a tyrannia, por fazer passar as fronteiras portugaleses a quem pretendia escravizar um povo de heroes. Bem hajas tu que dominas em nome do atheismo e do positivismo do seculo!

O que admira, o que causa assombro a todo o mundo, é vêr este paiz, onde se não consente a prolição de uma freira, devorado por um funcionalismo maldor, por um funcionalismo capaz de devorar quanto o thesouro apura depois de espremer bem as magras bolsas do

pobre povo. Ainda havemos de vêr, quando os governos não tiverem nada em que fingir que empregam gente, mandar os pretendentes a empregos publicos, para frades e sustental-os sem trabalho, nem vestir o habito, para não tombarem as instituições, que *felizmente* nos regem.

Freiras, snrs. ministros, é que se não querem. Acabem de tirar o que ellas tem e toca a fazer mais empregados.

Os protestantes, que por toda a parte querem espalhar as estupidas doutrinas de Luthero, o frade ambicioso e apostata, chegaram tambem á Ilha de S. Miguel e principiaram a arengar ás turbas, e a provocar o gargalhar das pessoas serias e que tem alguma educação religiosa.

Não tardou que alguém, amigo da verdade, e conhecedor da arma formidavel que todos os catholicos teem para bater os disparates do protestantismo, fez espalhar o notavel livrinho do R.^{mo} Padre Rademaker, *Vinte e cinco por cento—Aos cem disparates dos protestantes, Vinte e cinco respostas sem replica, por um que leu a Biblia.* (1) Os protestantes quizeram replicar e espalharam um folheto com o titulo de *O Padre Rademaker e o Evangelho*, que foi logo refutado brilhantemente pelo nosso collega de Ponta Delgada—*A Caridade*. Eis como este nosso esclarecido collega annunciou a appareição do pamphleto protestante:

«A ousadia protestante é de tal qualite que tambem pretende, embora as leis o prohibam, mas que sam hoje letra morta, espalhar suas doutrinas entre nós e fazer proselytos n'esta cidade. Ha mezes que aqui aportou um ministro evangelico, e não só em seus discursos, mas por meio de seus pamphletos, cheios de blasphemias e insultos á religião do paiz, tem pretendido propagar a seita de Luthero e de Henrique VIII.

Em antidoto de tam deleterias doutrinas, espalhou-se tambem n'esta cidade um interessante e irrespondivel

(1) Edição do Centro de propaganda Catholica em Portugal, feita em 1880, em numero de 3000 exemplares, e da qual poucos exemplares restam.

opusculo do r.^{mo} padre Rademaker, de tam saudosa memoria para os michaelenses, o qual tem por titulo—«Vinte e cinco por cento! Aos cem disparates dos protestantes, vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia.»

Os evangelicos entenderam que podiam responder a tam primoroso escripto, e sahiram-se com o seu folheto—«O padre Rademaker e o Evangelho.»

E' escusado dizer que este pamphleto só respira má fé e trapaça.»

Pois que outra cousa hade respirar se de trapaças e má fé tem vivido o protestantismo.

Os operarios de Lisboa em numero de 60 foram ao Paço Patriarchal comprimentar S. Eminencia o Snr. Patriarcha de Lisboa, e foram tão bem recebidos, abriu aos honrados operarios catholicos tanto o seu coração o novo Patriarcha que as lagrimas irromperam dos olhos de muitos.

Os operarios catholicos de Lisboa fizeram chegar ás mãos de S. Em.^a a seguinte mensagem, que muito honra uma classe que, apezar dos continuos trabalhos do protestantismo e do maçonismo para os desviar do caminho que conduz á felicidade, se conserva firme professando a Religião santissima de Jesus.

O nosso collega brasileiro—*O Thabor*, transcreveu em seu n.º de 20 de setembro proximo passado, a poesia que publicamos sob o titulo *A Companhia de Jesus*, assignada por *Veiga*.

Agradecendo ao collega a transcripção, mais uma vez nos certificamos do quanto valem as produções litterarias da linada religiosa.

Em breve publicaremos mais algumas produções da mesma lavra.

Chegamos a tempos desgraçados! N'um paiz onde os governos se apoderaram dos bens da Igreja, ha necessidade de recorrer á devoção dos fleis, para reparar um templo em ruinas! Infeliz nação!

A matriz de Freches, concelho de Trancoso e Bispaço da Guarda está a desaparecer! *Gloria* mais uma vez aos governos revolucionarios. Fallaremos no proximo n.º, que nos falta agora o tempo e o espaço.

Recebemos a visita de um novo collega que vem, como nós, combater pela causa catholica. Vê a luz da publicidade em Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, e traz gravado em sua bandeira a palavra CARIDADE. Bem vindo seja mais este soldado da Cruz para engrossar as fileiras dos guerreiros que pelejam pela Igreja e pela Patria, e que todas as felicidades lhe sorriam para viver desassombadamente em meio do jornalismo catholico portuguez.

J. DE FREITAS.

EXPEDIENTE

Aos novos assignantes do «Progresso Catholico»

Foi tal a quantidade de novas assignaturas com que Deus Nosso Senhor nos favoreceu ao principiar o 6.º anno da nossa Revista, que, apezar das 20, ou 30 deserções que se realisaram, temos de fazer nova tiragem dos n.ºs 1 e 2. Do 1.º n.º já pudemos servir os novos assignantes, mas do 2.º só depois de distribuido o n.º 3.º é que o poderemos fazer. Será, pois, o n.º 2 distribuido aos novos assignantes juntamente com o n.º 4, querendo Deus.

O 5.º volume vae ser distribuido brochado dentro de poucos dias.

Liberalismo Desmascarado

Aos muitos subscriptores que nos teem pedido esta obra pedimos desculpa de não a havermos enviado, e não o temos feito porque o 1.º volume não está brochado, e que vamos mandar fazer immediatamente.

Logo que brochado seja será distribuida a obra a todos os senhores que a teem pedido.

Historia verdadeira da Inquisição

Já foi distribuido o 2.º e ultimo volume d'esta obra monumental, e, apezar de contar mais de 120 paginas do que promettemos nem por isso pedimos mais dinheiro aos primitivos assignantes.

Tendo de fazer-se 2.ª edição só d'aqui a algum tempo principiaremos a distribuir esta obra aos novos assignantes, conservando-se o preço primitivo unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico».

TEIXEIRA DE FREITAS.

OS AMIGOS DO «PROGRESSO CATHOLICO»
NOMES DAS PESSOAS QUE GRANGEAM ASSIGNATURAS PARA ESTA REVISTA

Os Ex.^{mos} Snrs. e as Ex.^{mas} Snr.^{as}:

Padre José Antonio Proença	4	Luiz Juvenal Albuquerque	5
Thomaz Antonio Wenceslau dos Reis Ferro	5	Bernardino José Marinho da Cunha	1
José Domingos Costa Maia	1	Dr. Francisco Rodrigues da Cruz	3
Padre João Emygdio Rodrigues da Costa	1	Padre José Coelho da Rocha	1
Padre Justiniano A. T. Negreiros	3	Antonio Peixoto Corrêa	1
Padre Luiz Pereira Barreto	29	Dr. Nicolau de Mendonça Falcão	1
D. Maria José do Sacramento Veiga	2	Padre José da Costa e Oliveira Pinto	1